

Idosos e a “A Nova Cara da 3ª. Idade”: Redes Digitais, Voz e a Refração de Estigmas Sociais¹.

Denise Regina Stacheski²

Resumo

O objetivo deste artigo é discutir a apropriação de redes sociais digitais por um grupo de idosos que refratam os estereótipos negativos do envelhecimento por meio de uma página no *Facebook*, denominada “A Nova Cara da 3ª. Idade”. Uma análise dialógica, pautada segundo a perspectiva de Bakhtin (1997), foi a metodologia utilizada neste artigo. O objeto empírico se constitui de publicações digitais que apresentam de forma positivada aspectos da velhice. Parte-se da premissa que os julgamentos de valor acontecem nas interações verbais cotidianas, na constituição das significações postas pelos diálogos (Bakhtin, 1997), pelas experiências vivenciadas em coletividade. Foram analisadas trinta publicações e comentários do perfil “A Nova Cara da 3ª. Idade” na rede social *Facebook*, entre os meses de agosto e setembro 2013. A página criada em agosto de 2012 tem como objetivo inicial promover novas simbologias para os idosos brasileiros – a partir das sinalizações que referenciam este segmento populacional - em bancos, em estacionamentos e outras áreas prioritárias. A importância deste estudo se encontra nas articulações feitas com as representações sociais da velhice e das apropriações tecnológicas realizadas por este grupo. Como resultados, percebe-se que idosos estão se apropriando, cada vez mais, das tecnologias de comunicação e informação para refratar visões negativas da velhice e para obter um meio de voz social.

Palavras-chaves: estereótipos sociais, idosos, redes sociais digitais, estigmas, sociabilidade.

1. Estigmas Sociais e o Idoso Brasileiro

De acordo com o último censo do IBGE (2010), são mais de 20 milhões de brasileiros acima de 60 anos. Uma população expressiva que demanda novas significações sociais na dinâmica das cidades, nas interações midiáticas, na participação cívica e política e nas interações do dia-a-dia. Enfrentar o desafio para consolidar uma experiência positivada na velhice é tarefa para o aprofundamento do bem-estar de um segmento populacional em vertiginoso crescimento que, na maioria das vezes, é

¹ Artigo apresentado no Eixo 5 – Entretenimento Digital do VII Simpósio Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura realizado de 20 a 22 de novembro de 2013.

² Denise Regina Stacheski, Doutora em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, Docente.

considerado uma categoria problemática do ponto de vista demográfico, econômico, sociopsicológico, filosófico e de saúde pública (MATOS, 2011).

O julgamento hostil do envelhecimento, na atualidade, é fruto de uma contextualização histórica, social da humanidade, pois a concepção geral da velhice - assim como da infância, da adolescência - é cultural e é constituída por meio dos costumes diários de cada sociedade (PAPALEO NETTO, 2007). Cada sociedade cria seus próprios valores e é no contexto social que o conteúdo da palavra “declínio”, tão vinculado à velhice, nos dias de hoje, adquire um sentido preciso (BEAUVIOR, 1990). A cultura atual, movida pela utopia da saúde e do corpo perfeitos não consegue oferecer recursos simbólicos que ajudem a uma representação social positivada da velhice.

Idosos, assim, em uma negativa representação, são tidos, muitas vezes, como um estigma social (GOFFMAN, 2008). Goffman (2008, p. 12) afirma que a coletividade “estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais para os membros de cada uma dessas categorias”. O termo estigma é usado em relação a um atributo profundamente depreciativo, neste artigo, o “ser velho”. É uma relação entre um atributo e um estereótipo, uma ordem de significações produzida no dia-a-dia, nas interações comunicativas entre os membros de uma coletividade que, juntos, promovem a dinâmica da produção/reprodução da cultura em uma sociedade (GOFFMAN, 2008). Relações sócio-históricas que constituem significações, valores culturais que dificultam, se constituídas negativamente, a vivência do envelhecer – potencializando a criação de tabus que representam socialmente a realidade do envelhecimento.

Importante ressaltar que os sujeitos estigmatizados buscam resoluções para seu estado depreciativo, como meios para corrigir a fala, para clarear a cor da pele, para esticar o corpo, para restaurar a juventude (“como no rejuvenescimento através do tratamento com a gema de ovo fertilizada”), curas pela fé e outros meios existentes (Goffman, 2008, p. 14). No caso dos sujeitos mais velhos, eles se tornaram estigmatizados numa fase avançada da vida. Os idosos ouviram tudo sobre os normais e os mais velhos, muito antes de serem obrigados a considerar a si próprios como “deficientes” e/ou “estigmatizados”. Neste caso, é provável que tenham maiores problemas em identificar-se e uma grande facilidade para se autocensurarem, para se menosprezarem. Salienta-se que:

Quando um sujeito adquire tarde um novo ego estigmatizado, as dificuldades que sente para estabelecer novas relações podem, aos poucos, estender-se às antigas. As pessoas com as quais ele passou a se relacionar depois do estigma, a velhice, podem vê-lo simplesmente como uma pessoa que tem um defeito; as amizades anteriores, à medida que estão ligadas a uma concepção do que ele foi, podem não conseguir trata-lo, nem com um tato formal nem com uma aceitação familiar total (Goffmann, 2008, p. 45).

No entanto, existem significações e movimentos, articulados com as tecnologias de informação e comunicação, que começam a rejeitar e a refratar os estigmas negativos do envelhecimento. Este é o objetivo deste artigo, discutir a apropriação de redes sociais digitais por um grupo de idosos que refratam os estereótipos negativos do envelhecimento.

2. Sociabilidade: Internet, Redes Sociais e o Idoso

A tendência é que os sujeitos com mais de 60 anos procurem cada vez mais o espaço da rede virtual para conhecimento, diversão e novas sociabilidades (PANDA SECURITY, 2011). Mesmo com algumas dificuldades para a habilidade na comunicação mediada por computadores, a parcela da população que mais cresce como usuária das redes sociais digitais é constituída por idosos.

De acordo com o IBOPE (2008), houve um aumento de 20% do número de pessoas acima de 50 anos que usam a Internet, no Brasil. A partir de dados da pesquisa desenvolvida pelo SESC/SP (2007) e pela Fundação Perseu Abramo (2007), idosos usuários das tecnologias de informação e comunicação definem novos hábitos que interferem diretamente em seu cotidiano. Segundo pesquisas desses institutos, a média mensal de permanência *on-line* de idosos chega a 32h40m. Os horários preferidos são entre as 7h e 10h da manhã, e o local de acesso são suas residências. Além de buscar informações, valorizam a socialização e as interações intergeracionais (SESC/SP; FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2007).

Idosos que utilizam o computador sentem-se menos excluídos, mais envolvidos na coletividade. Para os idosos, as redes sociais digitais geram um lugar para aprendizagens, relações com o mundo e possíveis amizades. Possibilita, também, vitalizar

o mundo dos que, segundo os estereótipos negativos, deveriam paralisar suas ideias no tempo. Suprem anseios por informações e conhecimentos (KACHAR, 2011). Idosos vivendo de forma mais presente, inclusos nas práticas comunicacionais do nosso cotidiano, compreendendo a linguagem e as transformações da atualidade.

A população idosa, portanto, pode se beneficiar pela potencialização dialógica da Internet, estimulando suas atividades mentais (KACHAR, 2002) e para obter informações e serviços que são solicitados e apreendidos sem a exigência de locomoção física ou de um alto custo financeiro. As redes sociais podem se tornar híbridas, presenciais e digitais; ainda, fortalecer as relações e interações cotidianas realizadas *off-line*. É um complexo de interações e significações, um entrelaçamento entre as conexões dos sujeitos sociais.

O número de idosos que ativam perfis no *Facebook* já é bastante expressivo. Segundo dados do “All *Facebook*” (2011), a rede, em abril de 2011, já contava com mais de 1,5 milhões de idosos em todo o mundo.

Em relação ao uso da internet, as pesquisas apontam crescimento no número de usuários seniores nos últimos anos. Em 2012, de acordo com o Ibope, havia em todo o país 94 milhões de brasileiros internautas. Em janeiro de 2013, os idosos representaram 1,95% desse total, o que revela uma alta de 8,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Quando comparado com 2011, esse aumento é ainda maior: 39,3% (EVANS, 2013).

O *Facebook* possibilita a publicação de fotos, vídeos, mensagens, jogos e diversos aplicativos. Com isso, estratégias comunicacionais estão sendo utilizadas por idosos para fomentar uma maior interação cotidiana - e que possibilitam um efeito de sentido da inclusão social. São práticas de comunicação e interconexões digitais possibilitadas pelo *Facebook* que podem alterar, positivamente, a rotina dos idosos em busca de uma melhor qualidade de vida (STACHESKI, 2013). Sujeitos idosos que se apropriam das redes sociais digitais como estratégia para potencializar seus canais de visibilidade e de expressão, por meio das práticas comunicacionais atuais e, com isso, constituem um efeito de pertença e de inclusão social.

Toda evolução tecnológica também é a evolução do próprio homem e de sua cultura (SILVA, 2007). As redes sociais digitais não excluem a importância dos outros

meios de interação e de diálogo, contudo, são consideradas como novos ambientes sociais.

3. Análise: Refração dos Estigmas Sociais - “A Nova Cara da 3ª. Idade”.

Uma análise dialógica, pautada segundo a perspectiva de Bakhtin (1997), foi utilizada neste artigo. Foram analisadas trinta publicações e comentários do perfil “A Nova Cara da 3ª. Idade” na rede social *Facebook*, entre os meses de agosto e setembro de 2013. O *corpus* foi retirado da rede social de forma aleatória e por conveniência. No dia 05 de setembro de 2013, o perfil informava que a comunidade foi curtida por 67. 251 usuários. As informações publicadas na comunidade estão disponíveis ao público, sem restrição de perfil.

A comunidade “Nova Cara da 3ª. Idade” no Facebook foi criada em agosto de 2012, com o objetivo de promover novas simbologias para os idosos brasileiros – a partir das sinalizações que referenciam este segmento populacional- em bancos, em estacionamentos e outras áreas prioritárias. Segundo os fundadores do movimento:

Quando o projeto A Nova Cara da 3ª. Idade surgiu nós estávamos preparados para receber todo tipo de ideia e sugestões a respeito da mudança do símbolo e da concepção que temos do que é ser idoso no Brasil atualmente. A discussão foi longe e a partir das dez imagens selecionadas para o concurso pudemos ter noção de que muita gente está preocupada com quem passou dos sessenta anos e com quem ainda vai chegar lá. Cada um dos vencedores mostrou que o debate está aberto e que novas possibilidades não param de surgir” (Perfil Nova Cara da 3ª. Idade, 2012).

O símbolo da página no Facebook, como veremos na Figura 02, demonstra um “virar de página”. Traz um enunciado de mudança, modificações para com as significações da Terceira Idade. Na figura 01, observamos a foto do perfil analisado.

Figura 01: Perfil Nova Cara da 3ª. Idade (05/09/2013).



Fonte: <https://www.facebook.com/Nova3idade?fref=ts>.

Pela grande quantidade de informações, para este artigo, serão expostas cinco participações de um grupo de idosos em um movimento sugerido pelo perfil “A Nova Cara da 3. Idade”. O objetivo é demonstrar que existe uma refração do aspecto negativo da velhice – ao formar um discurso de bem-estar no processo do envelhecimento – pelos próprios atores sociais. O grupo de idosos que colabora e participa da comunidade se apropria da página, por meio de comentários, e exprime suas opiniões, concordâncias e discordâncias frente aos símbolos propostos. Um meio de voz social.

Na Figura 02, encontra-se o símbolo da página, que é destacado, no perfil analisado.

Figura 02: Símbolo da Página do Perfil



Fonte: <https://www.facebook.com/Nova3idade?fref=ts>.

O símbolo traz a ideia de virar a página. De constituir novas significações de tempo de vida, de transformações nas práticas e nos processos sobre o como viver na terceira idade. Em um movimento do perfil “A Nova Cara da 3a. Idade” foi solicitado aos idosos, participantes da comunidade, que enviassem comentários e sugestões para alterar o símbolo dos mais velhos.

O primeiro conteúdo analisado, neste artigo, é a chamada do perfil para a criação de símbolos por meio de inspirações com metáforas (figura 03). O conteúdo da publicação é o seguinte: “usar ampuhetas, coroas e pódios pode ser até uma maneira criativa para representar a história de cada idoso, por outro lado, um pictograma com metáfora pode causar dificuldades de interpretação que devem ser evitados”. O post teve 73 curtidas e 04 compartilhamentos.

Entre os comentários encontra-se o seguinte depoimento: “quer dizer que os mais velhos não entenderiam as metáforas, isso sim é discriminar”. Percebe-se que o usuário idoso se sente, de alguma forma, incomodado com o conteúdo publicado e combate a questão de que os mais velhos não entendem as metáforas expostas, ao afirmar que “isso sim é discriminação”. Em seguida o responsável pelo perfil da página afirma que o uso de metáforas é prejudicial para todos os públicos – não apenas para os mais velhos.

O comentário realizado pelo idoso pode demonstrar que os valores sociais não se estabelecem restritos a um sujeito, a uma instituição, mas compartilhados por grupos e sociedades – em uma circulação e negociação de valores. O idoso se constitui permeado

pelas visões sociais encontradas na coletividade e – como sujeito responsivo - pode refletir ou refratá-las para a formação de diferentes significações (Stacheski; Massi, 2011).

Figura 03 - Inspirações com Metáforas.



Fonte: <https://www.facebook.com/Nova3idade?fref=ts>.

Nas próximas publicações expostas, da comunidade “A Nova Cara da 3ª. Idade”, estão apresentados os símbolos que estão em votação – após uma seleção inicial dos próprios usuários idosos da comunidade.

Figura 04: Símbolo 01 – Explicações e Comentários.



Fonte: <https://www.facebook.com/Nova3idade?fref=ts>.

Na figura 04, há uma publicação que apresenta o primeiro símbolo da Nova Cara da 3. Idade apresentado para a votação. O conteúdo do post é: “Você já sabe: os símbolos em votação levantam a questão da dignidade e mudança de atitude do idoso. Por isso, a primeira opção mostra que quem passou do 60 continua ativo, caminhando e realizando sonhos. O numeral também não deixa dúvidas do que o pictograma indica! Vote no site: <http://novacaraterceiraidade.com.br/>”.

O post teve 459 curtidas e 174 compartilhamentos. Entre os comentários³:

É isso mesmo, e estou produzindo mais, tenho responsabilidade, coisa que só se tem após uma certa idade, estou em pleno vigor, vamos em frente.

Não gostei. Precisa de explicação para entender. Mantém a mesma postura do velho alquebrado de outros pictogramas. Põe alma neste velho. Tira dele a cara de coitado. Este tempo já passou.

Aprovado, apesar que não há necessidade da cabeça curvada, hoje temos RPG, pilates e outros... rrsr. Foi o tempo que depois dos 60 as pessoas tinham a postura bem acentuada.

³ Os comentários estão reproduzidos sem as correções ortográficas e gramaticais necessárias.

Acho melhor não capricharem muito no pictograma da 3a. Idade. A sociedade pode querer retirar alguns benefícios desses novos "super homens". Kkk.

Os comentários publicados demonstram uma aprovação em relação às novas significações da velhice na sociedade, sem a ideia da vitimização social. E rejeitam os símbolos que de alguma forma fortalecem os estereótipos negativos.

O perfil do idoso saudável é ter autonomia, poder de decisão, sentir-se integrado socialmente e produzir. Esses elementos se sobressaem em relação ao envelhecimento bem-sucedido. Reforça-se que o entendimento do que é o envelhecimento acontece na conjuntura cultural, no sistema de valor social, nas relações e nos julgamentos entre os sujeitos idosos e os demais segmentos populacionais. Para Ramos (2003, p. 794):

Na verdade, o que está em jogo na velhice é a autonomia, ou seja, a capacidade de determinar e executar seus próprios desígnios. Qualquer pessoa que chegue aos oitenta anos capaz de gerir sua própria vida e determinar quando, onde e como se darão suas atividades de lazer, convívio social e trabalho (produção em algum nível) certamente será considerada uma pessoa saudável. Pouco importa saber que essa mesma pessoa é hipertensa, diabética, cardíaca e que toma remédio para depressão – infelizmente uma combinação bastante frequente nessa idade. O importante é que, como resultante de um tratamento bem-sucedido, ela mantém sua autonomia, é feliz, integrada socialmente e, para todos os efeitos, uma pessoa idosa saudável.

Já na figura 05, há uma publicação que apresenta o segundo símbolo, a ser votado, da nova cara da 3. Idade. O conteúdo do post é: “É preciso ter em mente: todas as nossas propostas se baseiam na valorização do idoso, fugindo de representações pejorativas. A bengala é um elemento super forte para representar a terceira idade, indicada por médicos e, na segunda opção em votação aparece como um acessório, já que a figura se mostra independente dela para se manter ereta. Saiba mais detalhes sobre a construção da nossa segunda opção e vote: <http://novacaraterceiraidade.com.br/>”.

Figura 05: Símbolo 2 – Explicações e Comentários.

Fonte: <https://www.facebook.com/Nova3idade?fref=ts>.

O post teve 228 curtidas e 68 compartilhamentos. Entre os comentários:

ISTO É PURA ENCENAÇÃO! A nova cara da terceira idade sou eu, e muitas outras pessoas com mais de 60 anos, que vivem fora dos consultórios, acreditam em si mesmas e curtem a vida sem se preocupar com quantos anos tem agora, tanto quanto não se preocupavam com seus 20,20,40 ou 50 anos. Bengalas são bem vindas em qualquer idade sempre que se fizer ne'cessário. Este simbolo não me representa em nada!! E 'idoso' é a tataravó com mais de 90 anos...

Tenho 71 anos de idade! faco todas as tarefas diarias, e aos fins de semana convido os familiares e amigos para um churrasco ,colaboro com todo o servico, e ainda tomo uma cervejinha, enfim estou sempre pronta ah! esqueci! adoro samba e sertanejo, e ainda danco bastante! vo' ana”

Discordo. A figura não apresenta postura firme, basta ver que uma de suas pernas está em repouso (semi-dobrada) e apoiada na bengala. A bengala, é sim, um símbolo de dependência. Mão no bolso não acrescenta nada e cabeça inclinada para frente é sinal de debilidade e falta de tonos muscular. Se a idéia é mostrar os avanços da medicina, da qualidade de vida e de muito mais saúde da terceira idade, a bengala deve ser excluída. Não estamos buscando uma figura pictórica mais

limpa, mais "digna", mais atual e moderna com a realidade da 3ª idade de hoje? Tenho a impressão de que buscam estereótipos da "velhice", ora bolas. Além do mais é preciso pensar no tempo em que esta figura levará para ser implantada e, depois disso, o tempo em que será a representante de um idoso. A tendência é a 3ª estar bem mais forte e saudável. Informo que tenho 67 anos, e sou profissional de Marketing e Comunicações e conheço muito de marcas e logotipos.

A auto referenciação que este grupo de idosos faz se refere à experiência pessoal que acontece no dia-a-dia, na relação entre refletir e refratar as vozes sociais estigmatizadas do envelhecimento.

Salienta-se que a interação social na internet, mais especificamente nos programas de bate-papo, nos fóruns da internet, nas redes sociais virtuais, tem como conteúdo, na maioria das vezes, as relações sociais cotidianas da interação face a face, e a partir delas é que surgem outras formas de sociabilidade, com semelhanças, e extensões, muitas vezes, ao processo das relações externas ao virtual, mas com elementos intrínsecos ao espaço da rede (Lévy, 1999). Esta troca cotidiana de ideias e valores pode ser essencial para abordagens mais positivadas da velhice. As redes sociais digitais ampliam as possibilidades de sociabilidade dos sujeitos idosos, ao potencializar os relacionamentos e as interações sociais.

Na figura 06, há uma publicação que apresenta um dos símbolos da nova cara da 3. Idade que está em votação. O conteúdo do post é: "Você vê a coroa e pensa em reis e rainhas? Essa é a ideia que a terceira opção quer passar, remetendo ao respeito e conhecimento adquiridos pelos idosos ao longo da vida. Vale lembrar que o principal objetivo de um símbolo gráfico é informar rapidamente pela sua construção simplificada, objetiva e cheia de significados. Achou que a terceira opção representa os idosos? Então vote: <http://novacaraterceiraidade.com.br/>". O post teve 222 curtidas e 62 compartilhamentos. Entre os comentários dos usuários se encontram:

Sim, entendi o significado do símbolo do terceiro símbolo gráfico, porém também acho que deixou a desejar !!! Sem alegria, sem uma expressão futurista !!!! De bengala..!!! NÃO É A NOSSA REALIDADE !!! Até parece que estão olhando somente para o passado !!! o idoso de HOJE olha para o FUTURO TEM Expectativa DE VIDA, TEM PROJETOS... vamos pensar MAIS NISSO!!!Abraços a todos.

Não gosto! A bengala é tão utilizada quanto andador e cadeira de roda, remetendo sempre a deficiência, não se encaixa na proposta do novo idoso.

Figura 06: Símbolo 03 - Explicações e Comentários.



Enfim, chegou a hora de escolher
O NOVO SÍMBOLO DO IDOSO

1 O uso da coroa como segundo ícone de caracterização enobrece o idoso pelo conhecimento e experiência adquiridos na vida.

2 A correção da postura retira a ideia de fragilidade.

3 A permanência da bengala é justificada como uma forma universal de simbolização do idoso.

ACESSE NOSSO SITE E VOTE:
NOVACARATERCEIRAIDADE.COM.BR

AJUDE A CONSTRUIR A NOVA CARA DA 3ª IDADE

Nova Cara da 3a Idade
Curitiba · 3 de setembro

Você vê a coroa e pensa em reis e rainhas? Essa é a ideia que a terceira opção quer passar, remetendo ao respeito e conhecimento adquiridos pelos idosos ao longo da vida.

Vale lembrar que o principal objetivo de um símbolo gráfico é informar rapidamente pela sua construção simplificada, objetiva e cheia de significados.

Achou que a terceira opção representa os idosos? Então vote: <http://novacaraterceiraidade.com.br/>

Curitiba · Comentar · Compartilhar

222 pessoas curtiram isso. Principais comentários ·

63 compartilhamentos

Vitória Bassanezi Sim, entendi o significado do símbolo do terceiro símbolo gráfico, porém também acho que deixou a desejar !!! Sem alegria, sem uma expressão futurista !!!! De bengala.. !!!! NÃO É A NOSSA REALIDADE !!! Até parece que estão olhando somente para o passado !!! o idoso de HOJE olha para o FUTURO, TEM Expectativa DE VIDA, TEM PROJETOS... vamos pensar MAIS NISSO!!! Abraços a todos
Curitiba · Responder · 16 · 3 de setembro às 16:06

1 resposta

Fabrizio Sena Não gosto! A bengala é tão utilizada quanto andador e cadeira de roda, remetendo sempre a deficiência, não se encaixa na proposta do novo idoso.

Escreva um comentário...

Fonte: <https://www.facebook.com/Nova3idade?fref=ts>.

A seguir, na Figura 07, são apresentados os símbolos finalistas juntos. A publicação tem o seguinte conteúdo: “[#mudeacarada3ªidade](https://www.facebook.com/Nova3idade?fref=ts). O idoso mudou de atitude e o símbolo tem que mudar também! Nossas opções em votação levantam a questão e representam a 3ª idade de maneira digna. Já escolheu a sua? <http://novacaraterceiraidade.com.br/>”.

O conteúdo deseja instigar os usuários a votar em um novo símbolo para a Terceira Idade – o objetivo é constituir novas significações de tempo de vida, mudanças de direções, transformações de práticas e de processos diferenciados sobre o viver na terceira idade. Esta publicação post teve 166 curtidas e 44 compartilhamentos. Entre os comentários, o símbolo mais votado foi o de 60+.

Figura 07: #mudeacaradaterceira idade.



Fonte: <https://www.facebook.com/Nova3idade?fref=ts>.

Toda a imagem de um ser humano pode ser considerada com uma simbologia do envelhecimento, porque apresenta um ponto particular no tempo cronológico de sua linha de vida. No entanto, o corpo dos sujeitos não se relaciona apenas com o relógio biológico, mas, com a cultura da idade e os contextos sociais envolvidos. O fato é que os sujeitos devem lidar com os sinais visíveis da velhice, em seu corpo, os quais remetem a uma visão de declínio físico na cultura atual (FEATHERSTONE; HEPWORTH, 2005).

A atualidade se encontra em um momento de transição, de composição de diferentes representações sociais do envelhecimento. As experiências de diversos grupos heterogêneos de idosos que perpassam a vida cotidiana possibilitam mundos e visões diferentes sobre significações já instituídas do que é ser velho – refratando os estigmas sociais.

A auto referência do que é ser idoso para um determinado grupo, portanto, alcança um significado de envelhecimento bem sucedido, constituindo a sua própria experiência, no dia-a-dia.

Considerações Finais

O processo da velhice é, antes de tudo, o reflexo da experiência individual. Cada sujeito vai elaborar esquemas e estratégias de adaptação pessoal à velhice. Esses esquemas serão o reflexo de toda a sua história de vida, de suas significações, portanto, poderão ser mais ou menos construtivos e socialmente positivos.

Constata-se, por meio dos exemplos citados no artigo, que idosos estão se apropriando, cada vez mais, das tecnologias de comunicação e informação para refratar as visões negativas do idadismo, os estigmas sociais. A relação que se cria com o Facebook, no entanto, vale ressaltar, é individual e faz parte de um contexto sócio-histórico que envolve a cultura, as práticas de comunicação, os diversos perfis existentes, as características de cada sujeito que participa da rede social digital. São os contratos e as apropriações que os indivíduos fazem com a plataforma tecnológica. O que diferencia, nas redes é o nível de participação dos sujeitos, suas motivações para interagir e fazer parte do grupo específico. Cada sujeito terá seu contrato de comunicação com as redes sociais nas quais ele se vincula. São objetivos individuais que modificam a apropriação das redes sociais e, com isso, dão a sua forma específica.

O entendimento do que é o envelhecimento, reforça-se, acontece na conjuntura cultural, nos processos de comunicação, nas apropriações das tecnologias de informação e comunicação, nas relações e nos julgamentos entre os sujeitos idosos e os demais segmentos populacionais e há uma geração que está em processo de convergência sobre as representações sociais da velhice.

Referências

ALL FACEBOOK. Disponível em: <http://www.allFacebook.com>. Acesso em: mai./2011.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

EVANS, L. **Idosos derrubam estereótipos e descobrem mundo de possibilidades na internet**. Disponível em:

http://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2013/03/17/interna_tecnologia,358365/idosos-derrubam-estereotipos-e-descobrem-mundo-de-possibilidades-na-internet.shtml.

Acesso em ago./2013.

FEATHERSTONE, M.; HEPWORTH, M. *Images of aging: cultural representations of later life*. In: JOHSON, M. L.; BENGSTON, V. L.; PETER, G.C. *The Cambridge Handbook of age and ageing*. New York: Cambridge University Press, 2005.

GOFFMAN, E. *Estigma*, 2008.

_____. *Representação do eu na vida cotidiana*, 1993.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Condição de vida**. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicao-de-vida/indicadores-minimos/sintese-indic-sociais-2010/SIS_2010.pdf. Acesso em: jul./2010.

JUNGES, J. R. Uma leitura crítica da situação do idoso no atual contexto sociocultural. **Revista: Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 6, 2004. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/viewFile/4747/2667>. Acesso em: out./2010.

KACHAR, V. A terceira idade e a inclusão digital. **Revista O mundo da Saúde**, São Paulo, v. 26, n. 3, 2002.

_____. **Internet**. Um território sem fronteiras para a terceira idade. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/acervo/pforum/evve3.htm>. Acesso em: fev./2011.

NOVA CARA DA 3ª. IDADE. Perfil do Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/Nova3idade?fref=ts>. Acesso de ago. a setembro/2013.

PANDA SECURITY. **Internet em mãos seguras**. Disponível em: <http://protectyourfamily.pandasecurity.com/pt/>. Acesso em: mar./2011.

PAPALEO NETTO, M.; **Tratado de Gerontologia**. 2ª ed. Revista e ampliada. São Paulo: Atheneu, 2007.

RAMOS, L. R. Fatores determinantes do envelhecimento saudável em idosos residentes em centro urbano: Projeto Epidoso, São Paulo. **Cad. Saúde Pública vol.19 no.3**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2003000300011&script=sci_arttext.

SESC/SP; FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. **Idosos no Brasil. Vivências, desafios e expectativas na terceira idade**, 2007. Disponível em: http://www2.fpa.org.br/uploads/1_perfil_sociodemografico_idosos_brasileiros.pdf. Acesso em mai./2012.

SILVA, J. Q. S. **Comunicação pública e complexidade**: uma perspectiva das relações públicas como sujeito comunicacional e estratégico no cenário da midiaticização, 2007. Disponível em: http://www6.ufrgs.br/infotec/teses07-08/resumo_7392.html. Acesso em: mai./2012.

STACHESKI, D.R. **O idoso brasileiro na comunicação pública. Cidadania e representações sociais num sistema de interação midiático.** Tese de doutorado da Universidade Tuiuti do Paraná, no Programa de pós Graduação em Comunicação e Linguagens. PR, Curitiba, 2013.

STACHESKI, D.R.; MASSI, G.A. Índices sociais de valor: *mass media*, linguagem e envelhecimento. **Revista Interface**, v. 15, 2011. Disponível em: <http://submission.scielo.br/index.php/icse/article/view/30699>. Acesso em: jun./2011.